



Assistência de enfermagem ao paciente adulto portador de Esclerose Múltipla

Nursing care for adult patients with Multiple Sclerosis

Cuidados de enfermagem para pacientes adultos con Esclerosis Múltiple

Luiza Vitória Penha Ventura¹, Thiago de Sousa Farias¹, Ana Ita Reis Santos¹, Jordânia Guimarães Silva¹, Haigle Reckziegel de Sousa¹, Karyne Gleyce Zemf Oliveira¹, Mônica Andréa Miranda Aragão¹, Patricia dos Santos Silva Queiroz¹, Ivone Pereira da Silva Moura¹, Bruno Costa Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura o impacto da assistência de enfermagem no cuidado do paciente adulto com esclerose múltipla. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura baseada na pergunta norteadora sobre o impacto da enfermagem nesse contexto. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, excluindo duplicatas e estudos não relacionados. As bases consultadas foram LILACS, BDENF, PUBMED e SCIELO. **Resultados:** Foram identificados 1.473 artigos, dos quais 20 foram pré-selecionados para leitura na íntegra. Após a análise criteriosa, 15 compuseram a amostra final. O processo de seleção está ilustrado no fluxograma, e a caracterização dos estudos analisados é apresentada no Quadro 1, destacando autor/ano, tipo de estudo, objetivos e principais conclusões. **Considerações finais:** A EM é uma doença complexa, que demanda uma abordagem multidisciplinar e individualizada. Dessa forma, a enfermagem vem desempenhando um papel crucial na gestão de sintomas, na educação desse paciente, e na promoção de um manejo melhor para a doença.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Cuidado, Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Objetivo: Analisar na literatura o impacto da assistência de enfermagem no cuidado do paciente adulto com esclerose múltipla. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura baseada na pergunta norteadora sobre o impacto da enfermagem nesse contexto. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, excluindo duplicatas e estudos não relacionados. As bases consultadas foram LILACS, BDENF, PUBMED e SCIELO. **Resultados:** Foram identificados 1.473 artigos, dos quais 20 foram pré-selecionados para leitura na íntegra. Após a análise criteriosa, 15 compuseram a amostra final. O processo de seleção está ilustrado no fluxograma, e a caracterização dos estudos analisados é apresentada no Quadro 1, destacando autor/ano, tipo de estudo, objetivos e principais conclusões. **Considerações finais:** A EM é uma doença complexa, que demanda uma abordagem multidisciplinar e individualizada. Dessa forma, a enfermagem vem desempenhando um papel crucial na gestão de sintomas, na educação desse paciente, e na promoção de um manejo melhor para a doença.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Cuidado, Assistência de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Analizar en la literatura el impacto de los cuidados de enfermería en el cuidado de pacientes adultos con esclerosis múltiple. **Métodos:** Revisión integrativa de la literatura a partir de la pregunta orientadora sobre el impacto de la enfermería en este contexto. Se incluyeron artículos publicados entre 2018 y 2024, disponibles íntegramente, en portugués, inglés y español, excluyendo duplicados y estudios no relacionados. Las bases de datos consultadas fueron LILACS, BDENF, PUBMED y SCIELO. **Resultados:** Se identificaron

¹ Universidade Uniceuma de Imperatriz, Imperatriz – MA.

1.473 artículos, de los cuales 20 fueron preseleccionados para lectura completa. Después de un análisis cuidadoso, 15 constituyeron la muestra final. El proceso de selección se ilustra en el diagrama de flujo, y la caracterización de los estudios analizados se presenta en la Tabla 1, destacando autor/año, tipo de estudio, objetivos y principales conclusiones. **Consideraciones finales:** La EM es una enfermedad compleja, que exige un abordaje multidisciplinar e individualizado. De esta manera, la enfermería ha jugado un papel crucial en el manejo de los síntomas, educando a los pacientes y promoviendo un mejor manejo de la enfermedad.

Palabras clave: Esclerosis Múltiple, Cuidadoso, Asistencia de enfermería.

INTRODUÇÃO

A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica, que ocasiona desmielinização da bainha de mielina e degeneração axonal no sistema nervoso central (SNC), causando alterações em múltiplas regiões, como substância branca, cinzenta, tronco cerebral, medula espinhal e nervo óptico. É caracterizado por episódios de incapacidade neurológica, totais ou parciais, reversíveis, que podem durar dias a semanas (REICH DS, et al., 2018). A imunopatologia da EM envolve múltiplos componentes do sistema imunológico, que contribuem para a desmielinização e degeneração no SNC. Dois tipos importantes de células imunológicas estão presentes nesse processo: as células T (CD4 e CD8) e as células B. As células T entram no SNC através da corrente sanguínea.

Elas liberam substâncias químicas que causam o processo inflamatório, resultando em danos nas fibras nervosas e na bainha de mielina. As células B são ativadas com a ajuda das células T. Elas produzem anticorpos contra a mielina assim como citocinas inflamatórias, que causam danos adicionais no SNC (HØGLUND RA e MAGHAZACHI AA, 2014). As terapias modificadoras da doença, têm se expandido nas últimas décadas, melhorando assim o prognóstico dos pacientes com EM. O diagnóstico da doença é realizado por meio de aspecto clínicos e radiológicos. Existem princípios fundamentais para esse diagnóstico: uma síndrome 'típica' da EM (neurite óptica, doença cerebelar, mielite parcial afetando tratos piramidais, qualquer lesão medular); e evidências do envolvimento do SNC, como lesões desmielinizantes no cérebro e na medula espinhal, que quase sempre são identificadas pela ressonância magnética (TRAVERS BS, et al., 2022).

É diagnosticada geralmente entre 20 e os 40 anos, provocando incapacidade progressiva e por muitas vezes sendo imprevisível, após o diagnóstico, a esperança de vida é em média 40 anos, porém, esses anos são caracterizados por uma qualidade de vida menor, com consequências nos domínios pessoal, familiar e econômico (BAIXINHO CL, et al., 2016). Com base nos pontos citados acima, entende-se que a EM causa prejuízos no autocuidado, nas atividades instrumentais e nas atividades diárias da vida. A mobilidade, essencialmente em locomoção com distâncias longas e tarefas domésticas são os pontos mais desafiadores para esses pacientes (FRANCO RC, et al., 2022).

Diante desse cenário, é fundamental questionar a atuação da enfermagem diante desse desafio, uma vez que a saúde e bem-estar dos pacientes com EM são gravemente afetados por essa condição. Nesse sentido, a prática de enfermagem estabelece diretrizes que permitem uma compreensão abrangente do quadro de saúde e doença, facilitando a escolha de intervenções adequadas. Essas ações podem contribuir para a adesão do paciente ao tratamento, melhorando sua qualidade de vida (CORSO NAA, et al., 2013).

Assim, esse estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as práticas de enfermagem para pacientes adultos portadores de esclerose múltipla, considerando que os enfermeiros necessitam do conhecimento sobre as melhores práticas e intervenções para aprimorar a qualidade de vida desse paciente. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar na literatura o impacto da assistência de enfermagem no cuidado do paciente adulto com esclerose múltipla.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, descritiva, com abordagem qualitativa a respeito da produção científica sobre assistência dos profissionais de enfermagem ao paciente portador de esclerose múltipla. A revisão integrativa consiste em um método que tem como objetivo sintetizar publicações,

possibilitando conclusões sobre uma determinada temática. O método foi selecionado a fim de facilitar uma análise e síntese do fenômeno em estudo, baseando-se em pesquisas anteriores para gerar conhecimento e identificar lacunas a serem exploradas (SOUZA MT, et al; 2010). O planejamento para a realização da revisão foi articulado em seis etapas: (I) elaboração do tema e da pergunta norteadora; (II) definição dos critérios para seleção da amostra; (III) coleta de dados; (IV) análise da amostra; (V) interpretação dos resultados; e (VI) apresentação da revisão (NETO JA C , 2022).

Para nortear a busca, foi elaborada a questão da pesquisa utilizando a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), sendo: P – Paciente adulto com Esclerose Múltipla, I - Assistência de enfermagem no cuidado desses pacientes, Co - Evidências encontradas na literatura. Essas monogramas possibilitaram o alcance da pergunta norteadora, para dar seguimento ao estudo de acordo com os objetivos (SANTOS CM, et al.,2007). Dessa forma, a seguinte questão norteadora foi elaborada: Qual é o impacto da assistência de enfermagem no cuidado do paciente adulto com esclerose múltipla, conforme evidências encontradas na literatura?

As bases de dados pesquisadas foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de dados em Enfermagem (BDENF), PUBMED (National Library of Medicine) e Scielo (Brasil Scientific Electronic Library Online). Os descritores foram combinados selecionados entre os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), e combinados entre si utilizando os operadores booleanos (AND e OR). Para a elaboração da estratégia de busca, foram selecionados os descritores específicos para cada base de dados, favorecendo a identificação de um maior número de artigos, conforme (**Quadro 1**).

Quadro 1- Estratégia de busca nas bases de dados.

Bases de Dados	Estratégia
LILACS	(Multiple Sclerosis) AND (Nursing Care) (MS (Esclerose Múltipla)) AND (Nursing Care OR Assistência de Enfermagem)
BDENF	(Multiple Sclerosis) AND (Nursing Care); (Multiple Sclerosis) AND (Atendimento Integral à Saúde); (MS (Esclerose Múltipla)) AND (Nursing Care OR Assistência de Enfermagem)
PUBMED	(Nursing care) AND (multiple sclerosis)
SCIELO	(Nursing care) AND (Multiple Sclerosis); Multiple Sclerosis AND Assistência de Enfermagem
MEDLINE	(MS (Esclerose Múltipla)) AND (Nursing Care OR Assistência de Enfermagem)

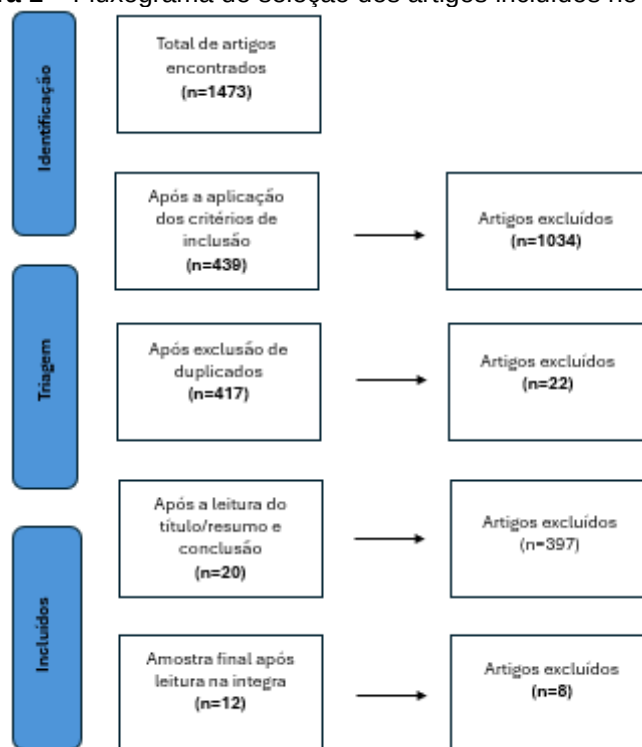
Fonte: Ventura LVP, et al., 2025.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: disponibilidade do artigo na íntegra, estudos que foram publicados no período de 2018 a 2024; escritos em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: artigos que não respondiam à pergunta norteadora e os duplicados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos restantes foram avaliados em etapas subsequentes: Leitura de títulos e resumos: Inicialmente, os títulos e resumos dos artigos foram revisados para identificar sua relevância para a pergunta norteadora da revisão. Leitura na íntegra: os artigos selecionados na fase anterior foram lidos na íntegra para avaliar a sua aderência ao objetivo da revisão e sua contribuição para responder à pergunta norteadora, chegando-se à amostra final. Para a interpretação dos resultados, os artigos selecionados foram ordenados conforme o objetivo, resultados e conclusão de cada estudo.

RESULTADOS

Foram identificados 1473 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, análise de título e resumo foram pré-selecionados 20 artigos para a leitura na íntegra. Entre os artigos analisados, 12 foram incluídos na amostra final da revisão. As informações sobre o processo de coleta e escolha dos artigos está ilustrada no fluxograma (**Figura 1**). O **Quadro 1** apresenta a caracterização dos estudos que fizeram parte da amostra final, dessa forma, foram considerados autor/ano, tipo de estudo, objetivos e conclusão.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo.



Fonte: Ventura LVP, et al., 2025.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na amostra.

Autor/ Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
Fernandez - Muñoz et al., (2018)	Estudo Transversal	Determinar os efeitos mediadores da depressão na qualidade de vida relacionada à saúde e na fadiga em indivíduos com esclerose múltipla (EM).	Este estudo constatou que a depressão medeia a relação entre alguns domínios da qualidade de vida relacionados à saúde e a fadiga em pessoas com EM.
Afrasiabifar (2020)	Ensaio Clínico	Investigar a eficácia das intervenções de enfermagem utilizando o modelo de autocuidado de orem com equilíbrio e função motora de participantes com esclerose múltipla.	A intervenção de enfermagem utilizando o modelo de autocuidado de orem tem sido capaz de melhorar o equilíbrio e a função motora em pessoas com EM.
Kamakura et al., (2019)	Estudo Transversal	Descrever os níveis de autocuidado, funcionalidade dos pacientes com esclerose múltipla e verificar se as variáveis sociodemográficas, clínicas e funcionais interferem no autocuidado e/ou funcionalidade.	Os resultados deste estudo evidenciaram que os níveis de autocuidado dos pacientes estudados estavam preservados e 82,1% foram classificados como "Tendo autocuidado".
Da Silva et al., (2019)	Estudo Transversal	Identificar a prevalência do diagnóstico de enfermagem Mobilidade Física Prejudicada, suas características definidoras e fatores relacionados em pessoas com Esclerose múltipla e verificar a associação entre ambos e suas razões de prevalência.	O diagnóstico Mobilidade Física Prejudicada apresentou-se com elevada frequência na amostra investigada.
Nazari et al., (2020)	Estudo Transversal	Determinar a qualidade de vida de pacientes com EM e disfunção miccional.	Os sintomas urinários mistos são altamente prevalentes entre pacientes com EM e afetam as dimensões da qualidade de vida
Dadsetan et al., (2021)	Estudo Transversal	Comparar as necessidades de cuidados paliativos do ponto de vista dos enfermeiros e dos pacientes no sudeste do Irã em 2017.	Dadas as diferenças na forma como os pacientes e os enfermeiros priorizam as necessidades de cuidados paliativos, é essencial considerar as diferentes

			dimensões das necessidades paliativas dos pacientes com esclerose múltipla.
Saposnik et al., (2021)	Estudo Transversal	Avaliar as escolhas terapêuticas dos enfermeiros para compreender os fatores comportamentais que influenciam o seu processo de tomada de decisão.	A educação contínua e estratégias específicas para reduzir o esgotamento profissional podem levar a melhores competências de gestão e melhorar os cuidados com a EM.
Smyth et al., (2021)	Ensaio Romantizado	Avaliar os efeitos dos cuidados complementares liderados por enfermeiros (NP) para PwMS (pessoas com EM) na depressão e ansiedade (Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, HADS), em comparação com os cuidados habituais (neurologista comunitário, médico de família).	Os cuidados complementares liderados por NP melhoraram a Depressão em comparação com os cuidados habituais do neurologista e 3 e 6 meses em PwMS, e não houve diferença na satisfação com o cuidado. Mais pesquisas são necessárias para explorar como os NPs poderiam enriquecer os cuidados prestados à PwMS em ambientes de saúde.
Koltuniuk et al., (2022)	Estudo Transversal	Avaliar as relações entre insônia, sonolência diurna, nível de incapacidade e qualidade de vida em pacientes com EM.	Os distúrbios do sono são uma queixa comum observada em pacientes com EM.
Witzig Brändli et al., (2023)	Com base de pesquisa Médica, programa baseado em teoria	O objetivo deste estudo foi desenvolver uma intervenção de autogestão liderada por enfermeiros e a sua teoria do programa para PwMS numa clínica de reabilitação suíça.	Uma Teoria inicial do programa é uma base sólida para as próximas fases das avaliações baseadas na teoria para refinar a Teoria do programa e a implementação sustentável da intervenção.
Qomi et al., (2023)	Estudo Experimental	Determinar o efeito do gerenciamento da fadiga à distância conduzido por enfermeiras sobre a fadiga, a qualidade do sono e a autoeficácia em pacientes com EM.	O manejo da fadiga conduzido por enfermeiros à distância melhorou a fadiga, a qualidade do sono e a autoeficácia em pacientes com EM.
Payamani et al., (2023)	Ensaio Clínico	Determinar o efeito da aplicação do processo de enfermagem baseado na Teoria do Alcance de Metas (TGA) de King nas AVD e na QV de pessoas com esclerose múltipla (EMP) durante a pandemia de COVID-19.	TGA poderia efetivamente promover o alcance mútuo de metas, qualidade de vida e AIVD para PwMS durante a pandemia de COVID-19.
Berg et al., (2024)	Coorte Retrospectivo	-	Os pacientes com EMPP (Esclerose Múltipla progressiva primária) consultam o enfermeiro do EM com uma variedade de perguntas, enfatizando o papel central dos enfermeiros do EM. As perguntas recorrentes sobre as opções de tratamento ilustram a necessidade premente de tratamentos altamente eficazes.

Fonte: Ventura LVP, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Estudos afirmam que o manejo da EM envolve uma compreensão da patologia, dos aspectos funcionais, emocionais e comportamentais desses pacientes. Nesse sentido, pode-se dizer que ter uma capacidade funcional, um autocuidado, intervenções baseadas na esperança e o comportamento dos profissionais de enfermagem perante os sintomas desempenham um papel crucial no manejo da qualidade de vida perante a doença (FERNANDEZ-MUÑOZ JJ, et al., 2018; KUMAKURA AR, et al., 2019; SAPOSNIK G, et al., 2021).

A enfermagem faz parte fundamental da equipe multidisciplinar, desempenhando um papel crucial no planejamento e execução de cuidados de forma individualizada, integral e humanizada. Esse cuidado é essencial para a promoção, proteção e reabilitação do paciente com EM, facilitando sua adaptação durante o tratamento. O enfermeiro deve adotar uma abordagem multidisciplinar, que inclua o manejo de sintomas, o suporte emocional e o envolvimento com a família do paciente. Esse contato direto permite ao enfermeiro obter mais dados e informações, como sintomas menos evidentes (FERNANDEZ- MUÑOZ JJ, et al., 2018;

AFRASIABIFAR A, 2020; DADSETAN F, et al., 2021; SAPOSNIK G, et al., 2021). A capacidade funcional e o autocuidado dos pacientes com EM são influenciados por diversos fatores, como a redução da mobilidade, que dificulta a realização de atividades diárias, incluindo higiene pessoal, alimentação e vestuário.

Fatores psicossociais aumentam a necessidade de suporte emocional. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel essencial na avaliação e intervenção para melhorar a capacidade funcional e o autocuidado desses pacientes, por meio do monitoramento contínuo, da educação e treinamento adequados, além do suporte emocional (KAMAKURA AR, et al., 2019). Os pacientes frequentemente enfrentam desafios, sendo o diagnóstico de enfermagem mais comum na EM o de Mobilidade Física Prejudicada, decorrente do processo degenerativo da doença que danifica a bainha de mielina e os axônios, afetando a motricidade e a cognição.

Devido à interrupção dos impulsos nervosos, é possível identificar o diagnóstico de enfermagem Fadiga. Para isso, é importante que o enfermeiro, junto com o fisioterapeuta, auxilie o paciente em atividades diárias, como manuseio de objetos, auxílio na deambulação, subida de degraus e posicionamento corporal adequado (SILVA TC, et al., 2019). Além disso, uma alta proporção de pacientes sofre de distúrbios do sono, como insônia, apneia do sono e sono fragmentado, que estão relacionados com o grau de incapacidade e a qualidade de vida. Pacientes com pior qualidade de sono tendem a apresentar maiores níveis de incapacidade física, o que impacta negativamente na qualidade de vida, incluindo saúde física, mental e funcionamento social.

Essas alterações no sono podem contribuir para a dor, depressão e fadiga observadas nos pacientes, associadas ao estresse, tensão psicológica e sofrimento (KOLTUNIUK A, et al., 2022). Estudos indicam que a gestão remota da fadiga, utilizando tecnologias de comunicação e supervisionada por enfermeiros, pode diminuir esse problema. Isso resulta em um sono de melhor qualidade e maior autoconfiança para os pacientes com EM. Cada paciente recebe um plano personalizado adaptado às suas necessidades, incluindo informações detalhadas sobre sintomas, causas e estratégias para reduzi-los, além de orientações específicas para melhorar a higiene do sono. Essa intervenção remota oferece uma abordagem flexível e acessível para pacientes que têm dificuldade em obter cuidados presenciais (QOMI M, et al., 2023).

O Modelo de Autocuidado de Orem, aplicado a pacientes com EM, enfatiza a importância de capacitar os pacientes para gerenciar suas necessidades diárias de forma eficaz, promovendo maior independência e qualidade de vida (AFRASIABIFAR, 2020). Também destaca a relevância de desenvolver programas personalizados de autogerenciamento para portadores de EM, abordando aspectos físicos, emocionais e sociais para impactar positivamente a reabilitação desses pacientes (WITZIG-BRÄNDLI V, et al., 2023).

Nesse contexto, é enfatizado que intervenções focadas em aumentar a independência e a qualidade de vida dos pacientes com EM melhoram a habilidade funcional e o autocuidado. Programas de reabilitação que abordam tanto aspectos físicos quanto emocionais são fundamentais. Existe uma relação notável entre qualidade de vida, fadiga e depressão, e a redução da fadiga e o tratamento da depressão podem significativamente melhorar a qualidade de vida dos pacientes, já que esses elementos se influenciam mutuamente (FERNÁNDEZ-MUÑOZ JJ, et al., 2018; KUMAKURA AR, et al., 2019).

Os pacientes também enfrentam problemas de disfunção miccional, que resulta em consequências na qualidade de vida, pois indica um impacto no emocional e bem-estar geral. O enfermeiro, como integrante da equipe multidisciplinar, desempenha um papel importante na avaliação e monitoramento regular dos sintomas urinários, identificando precocemente problemas e implementando cuidados personalizados, como administração de medicamentos e recomendações para mudança no estilo de vida, além de fornecer apoio emocional (NAZARI F, et al., 2020).

Em um estudo recente, foi investigada a aplicação do processo de enfermagem baseado na Teoria da Conquista de Metas. Esse método envolve a definição de objetivos terapêuticos específicos e personalizados para cada paciente. A enfermagem tem desempenhado um papel crucial ao estabelecer metas de acordo com as limitações individuais de cada paciente, oferecendo apoio contínuo e incentivando sua participação ativa no processo. Isso tem conduzido a melhorias significativas nas atividades diárias e na qualidade de vida desses indivíduos (PAYAMANI F, et al., 2023).

Além dos impactos físicos causados pela doença, há também os aspectos emocionais, como a depressão e a ansiedade. Portanto, a abordagem dos enfermeiros em relação a esses pacientes pode resultar em benefícios substanciais. As intervenções lideradas por esses profissionais devem incluir uma avaliação regular para monitorar os sintomas, oferecer suporte emocional e implementar intervenções específicas, como técnicas de relaxamento. Ao tratar o paciente de forma holística, não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos psicológicos podem ser melhorados (SMYTH P e WATSON KE, 2021).

Além disso, foi revelado que pacientes do sexo masculino e sem parceira tendem a buscar mais frequentemente a assistência de enfermagem. Isso se deve ao fato de que muitos pacientes dependem do apoio de cuidadores informais em casa, aumentando a percepção da necessidade de cuidados de saúde não atendidos. Os enfermeiros especializados em EM são acessíveis e criam um ambiente acolhedor, incentivando os pacientes a fazerem perguntas sem sentir barreiras (BERG R, et al., 2024).

Nesse cenário, é fundamental que o profissional de enfermagem tenha um contato direto com o paciente e seja capaz de fornecer informações sobre a doença, pois o fornecimento dessas informações ajudará a aumentar o nível de conhecimento do paciente sobre a doença, permitindo assim que o processo de enfrentamento seja melhor, trazendo uma boa autogestão sobre os aspectos físicos e emocionais atingidos (KUMAKURA AR, et al., 2019; WITZIG-BRÄNDLI V, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo enfatiza a complexidade da Esclerose Múltipla, uma condição neurológica crônica e imprevisível que requer uma abordagem de cuidados abrangente e personalizada. É fundamental adotar uma perspectiva holística para o paciente, com intervenções destinadas não apenas a controlar os sintomas físicos, mas também a oferecer suporte emocional e promover o autocuidado. A enfermagem desempenha um papel fundamental na gestão dos sintomas, na educação dos pacientes e na melhoria do manejo da doença. Essa assistência deve ser contínua, adaptada às necessidades individuais do paciente e incluindo também o apoio aos familiares.

REFERÊNCIAS

1. AFRASIABIFAR A, et al. Orem's self-care model with multiple sclerosis patients' balance and motor function. *Nursing Science Quarterly*, 2020; 33(1): 46-54.
2. BAIXINHO CL, et al. Intervenções de enfermagem promotoras da funcionalidade do adulto com esclerose múltipla: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2016; 838-847.
3. BERG R, et al. Reasons Patients With Primary Progressive Multiple Sclerosis Contact Their Specialist Nurses. *International Journal of MS Care*, 26(1).
4. CORSO NAA, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem para acompanhamento ambulatorial de pacientes com esclerose múltipla. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2013; 47: 750-755.
5. DADSETAN F, et al. Palliative care needs of patients with multiple sclerosis in southeast Iran. *BMC Palliative Care*, 2021; 20: 1-7.
6. FERNÁNDEZ-MUÑOZ JJ, et al. A associação entre qualidade de vida relacionada à saúde e fadiga é mediada pela depressão em pacientes com esclerose múltipla? Um estudo transversal espanhol. *BMJ Open*, 2018; 1: 16297.
7. FRANCO RC, et al. Compreensão das dificuldades e dos fatores contextuais nas atividades cotidianas de pessoas com esclerose múltipla: um estudo piloto. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2022; 30: 2942.
8. HØGLUND RA e MAGHAZACHI AA. Multiple sclerosis and the role of immune cells. *World Journal of Experimental Medicine*, 2014; 4(3): 27.
9. KOŁTUNIUK A, et al. Distúrbios do sono, grau de incapacidade e qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública*, 2022; 6: 3271.
10. KUMAKURA AR, et al. Capacidade funcional e de autocuidado de pessoas com esclerose múltipla. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2019; 27: 3183.
11. NAZARI F, et al. Quality of life among patients with multiple sclerosis and voiding dysfunction: a cross-sectional study. *BMC Urology*, 2020; 20: 1-10.
12. NETO JA C. Modelos e Estatística Aplicados à Pesquisa Científica na Área da Saúde. MG.

13. PAYAMANI F, et al. The effect of applying the nursing process based on the Theory of Goal Attainment on activities of daily living and quality of life in persons with multiple sclerosis during COVID-19 pandemic: a clinical trial. *Irish Journal of Medical Science*, 1971. 2023; 192(3): 1361-1369.
14. QOMI M, et al. The effect of distance nurse-led fatigue management on fatigue, sleep quality, and self-efficacy in patients with multiple sclerosis: a quasi-experimental study. *BMC Neurology*, 2023; 23(1): 71.
15. REICH DS, et al. Multiple Sclerosis. *The New England Journal of Medicine*, 2018; 378(2): 169-180.
16. SANTOS CM, et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15.
17. SAPOSNIK G, et al. Aspectos comportamentais dos profissionais de enfermagem associados ao cuidado ideal da esclerose múltipla na Espanha. *PLoS One*, 2021; 16(12): 261050.
18. SILVAI TC, et al. Prevalência do diagnóstico de enfermagem Mobilidade Física Prejudicada em pessoas com esclerose múltipla. 2019.
19. SMYTH P e WATSON KE. Measuring the effects of nurse practitioner (NP)-led care on depression and anxiety levels in people with multiple sclerosis: a study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*, 2021; 22: 1-16.
20. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 2010; 8: 102-106.
21. TRAVERS BS, et al. Multiple sclerosis: Diagnosis, disease-modifying therapy and prognosis. *Australian Journal of General Practice*, 2022; 51(4): 199-206.
22. WITZIG-BRÄNDLI V, et al. A self-management intervention for people with multiple sclerosis: The development of a programme theory in the field of rehabilitation nursing. *Evaluation and Program Planning*, 2023; 99: 102302.